

# CULTURA DA ALFAFA

Prof. CARLOS TEIXEIRA MENDES  
Catedrático de Agricultura Especial  
da E. S. A, L, Q.

São tantas as consultas que ultimamente nos dirigem os criadores de galinhas a respeito da cultura da alfafa, que somos obrigados a repetir neste numero os principios fundamentais dessa cultura, tendo como fim satisfazer essa pequena industria, grande, muito provavelmente, dentro de pouco tempo.

Para isso precisamos estabelecer duas condições:

1.º Supor que queremos dar ás galinhas 100 grs. aproximadamente de alfafa verde por dia.

2.º Imaginar uma cultura pequena e muito intensiva, porque do contrario não satisfará os fins que temos em vista.

\*  
\* \*

Supondo-se 100 galinhas a 100 grs. por dia, temos que cortar 10 kgs. de forragem verde, e portanto 300 kgs. por mês. Como a alfafa pode produzir, na epoca chuvosa, um corte mensalmente, bastará para essa epocha uma area que produza esses 300 kgs.

Com cultura intensiva e abundancia de chuvas, 1.000 (mil) metros quadrados de terra (uns 34 x 30 metros) são suficientes para tal produção, essa area porem não bastará para o tempo das secas que abrange, entre nós, os meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro e ás vezes mesmo Outubro; essa area não bastará como nenhuma outra, porque durante esse periodo todo, salvo o caso excepcional de chuvas, não haverá vegetação sem irrigações abundantes. Nada adianta portanto estarmos imaginando maiores culturas para esse periodo de secca; somente a irrigação ou os terrenos silicosos muito fracos e férteis substituirão em parte as chuvas. Deste modo não convem fazer calculos sobre maiores areas a não ser para maior numero de aves.

Tome-se essa superficie, e se possivel reunindo as seguintes condições principais:

1.º Que não seja de baixadas humidas, porque nesses terrenos a alfafa não virá bem, quer por excesso de humidade, quer por acidez do solo. Devemos preferir os terrenos mais altos, de meia encosta, sem serem entretanto caracteristicamente *secos*.

2.º Que essa terra não seja muito argilosa. A alfafa prefere terrenos silico-argilosos e, mesmo silicosos se estivermos dispostos a fazer adubações intensivas, ou se já possuírem fertilidade natural.

3.º Que seja um solo profundo, isto é, que não assente sobre um sub-solo impermeavel ou humido muito proximo. A duração do alfafal será quasi que proporcional a essa profundidade se não faltarem as demais condições para a sua boa vegetação.

4.º Que seja fertil. A alfafa é uma planta muito exigente e portanto só produzirá convenientemente em solos naturalmente férteis ou fertilizados a pêso de adubos.

5.º A acidez é inimiga dessa planta, mas não lhe ligamos muita importancia na escolha da terra, por isso que vamos aconselhar abundantes adubações calcicas.

\*  
\*\*

Escolhido assim o solo seja ele cavado a enxadão — porque trata-se aqui de pequenas areas — o mais profundamente possivel, depois de sobre ele termos distribuido os adubos que vamos indicar.

Dentre os adubos ou corretivos minerais produzem resultados evidentes, pelo menos dois: a cal e os fosfatos. Quanto ao primeiro, são modalidades aconselháveis: a cal, extinta ou virgem, o carbonato de calcio (pedra calcarea natural ou o marmore) com a condição de ser finissimamente pulverizado e os residuos de caieiras, nas proporções que se quizer sem temor de errar por muito. E' dose pequena a de 100 (cem) Kgs. por mil metros quadrados de terreno, media de 200 Kgs e grande de 500 Kgs. Tratando-se de um corretivo indispensavel e barato, não deve haver economia.

Dentre os fosfatos aconselhamos: a) *Escoria de Thomas* na proporção de 100 (cem) Kgs. para a area de que vimos

tratando e para o caso de adotarmos o minimo de calcareo, e 200 Kgs. se o dispensarmos o que, mesmo assim, não aconselhamos; b) os ossos moidos (farinha de ossos — degelatinados ou não — isso não tem maior importancia) na proporção dos mesmos 100 Kgs. se adotarmos o minimo de calcareo, ou quantidades muito maiores se preferirmos desprezal-o, o que tambem não é aconselhavel. Os ossos oferecem a vantagem de enriquecer o solo em acido fosforico, destruindo a sua acidez, mas são muito mais caros que aqueles calcicos acima citados.

São esses os dois adubos fosfatados melhores para uma cultura de alfata. Bem distribuidos, serão incorporados ao solo por uma cava que não necessita ser profunda.

Feito isto, distribua-se o adubo organico escolhido, que pode ser:

a) *O esterco de curral* de meio para bem curtido nas maiores proporções de que dispuser o criador, lembrando-se ele que em virtude de serem seus efeitos duraveis no solo por mais de um ano, de ser o melhor corretivo quer para os solos muitos argilosos, quer para os muitos silicosos, e enfim, de produzir resultados compensadores, convem considerar como dose pequena a de 4000 Kgs. de esterco para a area atraz considerada, media de 6000 Kgs. e otima de 10000.

A muitos isto parecerá exagero; a estes lembrarei, com a experiencia que tenho — que, ou façam um alfatal de fato para se convencerem de suas vantagens, ou de todo não o façam porque os *meio-alfatais* só tem servido para criar descrentes. Resalvam-se naturalmente os casos de solos ferteis.

Essa recomendação poderia atingir grande numero de criadores de bovinos, que não podendo manter grandes alfatais, não tratam de alfatal algum. Com uma cultura, bem feita, de mil metros quadrados de superficie, esse mesmo criador produziria pelo menos para seus reproductores e... aprenderia a cultivar maiores areas.

b) *O lixo das cidades*, nas mesmas proporções, depois de desvencilhado de corpos estranhos e com a condição de ser bem expurgado das pragas que comumente conduz, isto é, que tenha passado em montes, por *uma fermentação prolongada*. Lembrarei de passagem que isto pode ser feito em *tumbas* cober-

tas com uma pequena camada de terra ou, no caso contrario, que fique bem distante das habitações, porque constitue viveiro de moscas.

c) Na falta desses dois, o *terriço* de sob mata, com a condição tambem de ser exposto, em montes, aos agentes atmosfericos por 3 ou 4 meses para se iniciar sua decomposição, porque, do contrario, ficará inerte no solo por muito tempo. Quantidades, as mesmas das procedentes.

Deixamos de aconselhar, para estes dois ultimos (lixo e terriço) a confecção de *compostos* (camadas intercaladas de adubo e de cal), o que seria mais perfeito, para não complicarmos o caso e porque já estamos supondo applicações grandes de calcareo, escorias ou ossos moidos.

\*  
\*\*

Escolhido o adubo organico é ele destribuido sobre o solo (que tambem já recebeu, dias antes, os adubos minerais) com uma antecedencia á sementeira de, no minimo um mês, ou melhor dois meses, ou melhor ainda, com o tempo bastante de, entre o seu enterrio e a sementeira madearem algumas chuvas. Logo a seguir a cava profunda (de 30 ou 40 cents.) de que atraz falamos, com o fim de enterrar o mais perfeitamente possivel essa massa relativamente grande de materia organica.

Durante o periodo que vai desta ultima operação á sementeira, o terreno vai se cobrindo de hervas más; ter-se-á o cuidado de capiná-las tantas vezes quantas fôr preciso para que não cheguem a produzir flores.

Quanto mais hervas más se extirparem antes da sementeira, menos terão que o ser depois da germinação da alfafa.

E nunca se esqueça o leitor destas linhas, que o inimigo figadal dos alfafais entre nós são as hervas más, principalmente com a vegetação luxuriante que as caracteriza em terras bem adubadas, no tempo das chuvas.

\*  
\*\*

A *sementeira* da alfafa pode ser feita em qualquer epoca do ano desde que isso não coincida com a seca e tambem com

excesso de chuvas, Para uma grande cultura, indiscutivelmente será preferível semear no *fim das chuvas* (Março-Abril), mas no caso presente, tratando-se de pequena cultura, podemos pratical-a em qualquer epoca do ano, desde que haja um pouco de humidade.

A semente pode ser dada á terra a lanço ou em linhas distantes entre si de uns 15 cents. mais ou menos, e em filete continuo; no primeiro caso empregam-se, para a area de que vimos tratando, de 2,5 a 3 Kgs. e no segundo um pouco menos.

A superioridade da cultura em linhas, conquanto mais trabalhosa, vae se revelar nas capinas muito mais faceis e mais economicas que no caso de se ter semeado a lanço.

Em qualquer dos dois casos sua cobertura será feita com uma leve escarificação do solo, que dê apenas para fazer desaparecer as sementes. Nascidas as plantinhas, o que se verifica entre 4 e 8 dias, se não houver falta de humidade, nada se deve fazer no alfafal. pelo menos do primeiro mez. Depois vêm as capinas que devem ser tantas e tão repetidas quantas forem necessarias para trazer a cultura bem isenta da concurrencia de hervas más.

Quando o alfafal tem um palmo ou pouco mais de altura pratica-se um *corte de igualar* com alfange bem aliado não nos preocupando com aproveitar esse primeiro corte que geralmente é pouco abundante. Volta logo nova brotação que irá — se o tempo for favoravel — produzir um corte por mez durante o periodo das chuvas.

Como se trata, no caso presente, de colheitas diarias de alfafa verde para galinhas, o criador fará todos os dias, ou de dois em dois dias, ou mesmo de tres em tres, se quizer ter o trabalho de guardar a forragem em logar coberto e fresco — um corte proporcional á area cultivada.

Cada porção cortada — suponhamos 30 mts. quadrados diariamente, deverá ser capinada imediatamente se assim o exigir o estado de infestação da cultura. O que se não deve permitir é pisar em plantas em inicio de brotação, o que se evita facilmente quando fazemos a sementeira em linhas. Um alfafal feito nestas condições e com fortes adubações organicas e de

calcareo, pode durar 4,6 e até 10 annos se a terra for bem propria.

\*  
\*\*

*Variedades*: — Dentre as inumeras á venda, têm provado bem entre nós a de "Provence", a "Murcia" ou "Hespanhola" a "Grin", a do "Perú".

\*  
\*\*

Não vá pensar o leitor que uma vez feito o alfafal, poderá nele soltar as galinhas. Não teria a cultura duração maior que dois ou tres mezes.

\*  
\*\*

Outra questão é a da falta de vegetação nos mezes muito secos. Só a irrigação resolveria o caso, e isto para quem estivesse nos casos de pratical-a economicamente.

A irrigação de um alfafal deverá constar de uma molhada, não prolongada, uma vez por semana, empregando-se uma camada liquida de no minimo 30 mm, isto é, de 30 lts. por metro quadrado, podendo essa irrigação ir até 50 lts, sem inconvenientes.

\*  
\*\*

Como a cultura da alfafa, mesmo feita em tão pequena escala é muito trabalhosa, lembrarei aqui, a titulo de curiosidade, aos aficionados criadores de galinhas que uma forragem verde, muito mais rustica, mais produtora, de cultura facilima, ainda que inferior em qualidades, é o *Capim Elefante*, que, si não tem o valor da alfafa, ao menos está em condições de fornecer forragem verde diaria e muito barata, desde que seja cortado sempre novo, isto é, que não se permita que as plantas tomem grande desenvolvimento. Sua cultura é facilima: em logares meio altos, onde não haja humidade excessiva, enteram-se algumas estacas desse capim e eis tudo. Para uma produção mais fina, mais delicada, plantar bem junto.

20/9/931.

---

OS ovos fecundados estragam-se mais depressa do que os não fecundados. Não ha diferença porém entre eles, quanto ao gosto e ao cheiro. —R. TANGANF.